



unplace

arte em rede: lugares-entre-lugares

Ficha Técnica

Sandra Gamarra e Antoine-Henry Jonquères Solo Show (LiMac) · 2014 2015

Megafotografia panorâmica interactiva.

Projecto seleccionado do Open Call a Projectos Artísticos [unplace](#)
Trabalho Web-specific para a exposição [unplace](#) no contexto do LiMac

Biografia

Sandra Gamarra Heshiki

Nasceu em 1972, em Lima, Peru. Vive e trabalha em Madrid, Espanha e Lima, Perú.

Sandra Gamarra Heshiki é fundadora do LiMac - Museu de Arte Contemporânea de Lima, um projecto de museu fictício que se iniciou em 2002, em resposta à falta de museus contemporâneos em Lima. Desde então, o museu apareceu sob diversas formas, tais como lembranças, stands, a produção de obras para as suas diferentes colecções, organização de exposições reais e virtuais, bem como uma grande base de dados em www.li-mac.org. A prática artística de Sandra concentra-se, sobretudo, na apropriação, mediação e reflexão da produção e fruição artística através de um uso tradicional da pintura. Um bom exemplo do seu trabalho na Internet é a Biblioteca (www.li-mac.org/library/) e as Publicações (www.limac.org/publications/) do site da LiMac que tanto estende como questiona a maleabilidade e a limitação dos formatos e o acesso à informação.

Antoine Henry-Jonquères

Nasceu em 1982, em Paris, França. Vive e trabalha em Madrid, Espanha.

Antoine Henry-Jonquères é coordenador do LiMac. Ele tem sido assistente de Sandra Gamarra desde Março de 2009 e gere a nova plataforma de internet do LiMac (inaugurada em Janeiro de 2012), uma das suas principais actividades. No website da LiMac, Antoine assegura o modo como as obras de arte são registadas, formatadas e conservadas, para que ferramentas como os Tags (www.li-mac.org/tags/) sirvam uma investigação online acessível e de qualidade. No geral, Antoine continua a desenvolver a base de dados do site com projectos como *Cortesia do Artista* (www.li-mac.org/collections/courtesy-of-the-artist/), um projecto de longo prazo de uma colecção fictícia que serve como uma introdução a uma série de artistas, *Rest in Press* (www.limac.org/archives/rest-in-press/), um arquivo cronológico sobre a presença da imprensa diária na arte) ou exposições virtuais permanentes, tais como *Dare Dovidjenko's A Clear Unreality* (www.li-mac.org/exhibitions/permanent/a-clear-unreality/); a exposição colectiva *Phantom Limb* (www.li-mac.org/exhibitions/permanent/phantom-limb/) ou *Miguel Aguirre's La Dernière-garde* (www.li-mac.org/exhibitions/permanent/la-derniere-garde/), entre outros projetos dentro e fora do site. Comissariou exposições colectivas do LiMac em Madrid como *El cuerpo fragmentado* (2013), *La llamada del destino* (2014) ou *Your Lazy Eye* (2015).

Descrição

A exposição **Solo Show** quer proporcionar uma experiência digital única ao visitante do museu ficcionado de arte contemporânea de Lima, que se vê enredado em peripécias e constrangimentos.

Para a exposição unplace, LiMac propõe Solo Show, uma sala de museu interativa acessível na Internet. O visitante encontra-se numa visita guiada mas, por causa do número de pessoas à frente das obras, não consegue ver a maioria a maioria delas. Enquanto a descrição de uma das obras pelo guia acompanya a visita, a galeria e os seus visitantes podem tornar-se o centro das atenções.

Gravado em 360 graus com uma alta resolução de fotografia panorâmica GigaPan, o programa permite que o protagonista se vire e olhe para todos os detalhes a partir do seu teclado. No entanto, a visita continua sob controle como cada detalhe vai trazer o visitante para encontros determinados. Dentro deste território, o protagonista pode agir como um explorador. A visita começa e termina com a descrição do trabalho feita pelo guia, que fala em Inglês e Espanhol, traduzindo simultaneamente. A descrição é uma alusão subtil à condição do visitante neste tipo de espaço onde o silêncio, a ordem, a neutralidade e a segurança são metáforas da marginalização no acesso à informação e da solidão na civilização actual. A dinâmica visual e sonora de Solo Show dá a ilusão de uma experiência individual única a cada visitante, que acaba por ser sempre limitada pela informação dada dos trabalhos.

LiMac.

